

Nome _____

Turma _____

N.º _____

2minutos.pt/episodios/23

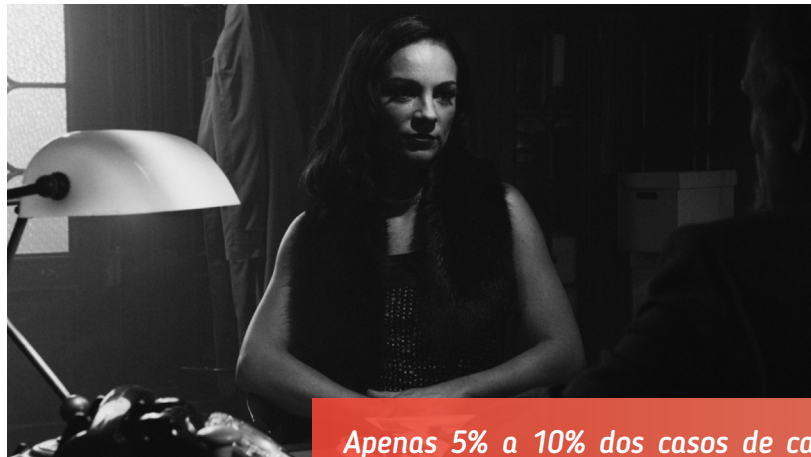
Um caso esporádico ou um risco acrescido na família?

Vê o episódio e lê atentamente o texto que se segue.

O cancro é uma doença genética, mas terá uma componente hereditária? Como saber se um cancro na família é apenas um evento esporádico ou se implica um risco acrescido para os familiares?

Todos os cancros são causados por mutações. Mas será possível evitá-las? A resposta é sim... e não.

Começemos pelo “*sim, é possível evitar mutações que causam cancro*”. Muitos cancros têm na sua génese agressões externas. É o que acontece quando as partículas tóxicas do tabaco agridem as células do pulmão, causando mutações que podem levar a um cancro nesse órgão. Quanto menor for o grau de exposição ao factor de risco, menor a probabilidade de surgir uma mutação que origine um cancro.



Apenas 5% a 10% dos casos de cancro são considerados hereditários.

Passando para o “*não, não é possível evitar mutações que causam cancro*”, muitas mutações resultam do acaso – ou azar – e não podem ser previstas ou evitadas. Fazendo um paralelo com o parágrafo anterior, uma mutação aleatória nas células do pulmão pode causar um cancro do pulmão a alguém que nunca fumou. Este caso representa um grande azar e é raro, até porque 90% dos cancros do pulmão são causados pelo tabaco.

Quase todos os cancros (90% a 95%) são acontecimentos esporádicos, associados muitas vezes a comportamentos pouco saudáveis. Quando alguém tem um cancro nestas circunstâncias, a probabilidade de um familiar dessa pessoa ter esse tipo de cancro não aumenta. Se uma pessoa tem um cancro do pulmão porque fuma imenso, os seus filhos não têm um risco aumentado de ter cancro do pulmão só porque são familiares diretos – nestes casos a questão hereditária é irrelevante. Claro que se o pai fumar na presença dos filhos (fumo passivo) ou se estes também fumarem, terão um maior risco de ter um cancro do pulmão, mas não por serem filhos de alguém com esse cancro.

Mas se nos exemplos acima a questão hereditária é irrelevante, fica a faltar outro tipo de mutações *que também não podemos evitar* – e onde a questão hereditária é determinante – as mutações hereditárias. Estas mutações são transmitidas de pais para filhos e são responsáveis por uma pequena percentagem – 5% a 10% – de todos os casos de cancro.

Com uma percentagem tão baixa, não há margem para dúvidas: apesar de o cancro ser uma doença genética, raramente é uma doença hereditária.

Veja-se o exemplo do cancro da mama que pode ser causado por uma mutação hereditária. Quando alguém tem uma mutação num gene chamado BRCA2 – e para saber essa informação teve de fazer um exame genético – tem maior probabilidade de ter cancro da mama, independentemente de levar uma vida muito saudável, sem exposição a fatores de risco. A mutação pode ser transmitida aos filhos, que também passam a ter um risco aumentado de cancro da mama – porque herdaram a mutação. Estas pessoas têm de fazer uma vigilância mais apertada e devem ser acompanhadas numa consulta especializada de risco familiar.

Para evitar um cancro com uma componente hereditária, cada um deve investigar a sua história familiar de cancro, obtendo 3 informações:

- **quem teve cancro na família:** é fundamental saber o parentesco com a pessoa que teve cancro e saber de que lado da família é. Não faria sentido falar de uma mutação hereditária se foi o marido da irmã da nossa mãe que teve cancro, neste caso não há “ligação de sangue”. Já se fosse a irmã da nossa mãe – a nossa tia – seria importante registar essa informação. Devemos estar alerta para cancros que se repetem do mesmo lado da família, e quando são diagnosticados em familiares de 1.º grau (pai, mãe, irmão ou filho);
- **o tipo de cancro:** se existem vários casos de cancro na família, mas são todos diferentes, é pouco provável que exista uma componente hereditária. Os cancros com origem hereditária mais frequentes são o da mama, o colorretal e o do estômago;
- **com que idade foi diagnosticado:** em média, os cancros hereditários ocorrem mais cedo que os restantes. Ter alguém na família com cancro antes dos 50 anos é motivo para falar com o médico de família. Ele saberá os critérios que justificam uma consulta de risco familiar.

Falta fazer uma ressalva: só porque há muitos cancros numa família, não é obrigatório que se trate de um cancro hereditário. Se numa família toda a gente fumar frequentemente, ou se forem todos obesos, é normal que vários familiares possam ter o mesmo cancro, não porque exista uma mutação hereditária na família, mas porque todos estão muito expostos aos mesmos factores de risco.

Questões*

1. O cancro é sempre uma doença...

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="radio"/> esporádica. | <input type="radio"/> hereditária. |
| <input type="radio"/> genética. | <input type="radio"/> aleatória. |

2. Qual a percentagem estimada de casos de cancro estritamente hereditários?

- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="radio"/> 5% a 10%. | <input type="radio"/> 10% a 15%. |
| <input type="radio"/> 15% a 20%. | <input type="radio"/> 20% a 25%. |

3. Saber a história familiar de cancro implica saber...

- | | |
|---|---|
| <input type="radio"/> quem teve cancro. | <input type="radio"/> com que idade tiveram cancro. |
| <input type="radio"/> que tipo de cancro tiveram. | <input type="radio"/> todas as opções anteriores. |

4. Ser portador de uma mutação hereditária associado a um tipo de cancro significa ter...

- | | |
|---|---|
| <input type="radio"/> maior risco de desenvolver esse tipo de cancro. | <input type="radio"/> menor risco de desenvolver esse tipo de cancro. |
| <input type="radio"/> maior risco de desenvolver qualquer tipo de cancro. | <input type="radio"/> menor risco de desenvolver qualquer tipo de cancro. |

5. Considera-se ter um cancro em idade jovem quando o diagnóstico é feito antes dos...

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| <input type="radio"/> 30 anos. | <input type="radio"/> 40 anos. |
| <input type="radio"/> 50 anos. | <input type="radio"/> 60 anos. |

6. Explica por que razão ter vários casos de cancro na família não quer necessariamente dizer que há um caso de cancro hereditário.
